

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS – DL
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS
LITERATURAS**

NICÉIAS PAULO DE OLIVEIRA

**A LITERATURA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA *PRÁXIS*
DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

**PATU
2020**

NICÉIAS PAULO DE OLIVEIRA

**A LITERATURA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA *PRÁXIS*
DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Monografia apresentada a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Campus Avançado de Patu – CAP, Departamento de Letras - DL, como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciado em Letras- Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas.

Orientadora: Profa. Ma. Beatriz Pazini Ferreira

PATU

2020

Catálogo da Publicação na Fonte

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

O48l Oliveira, Nicéias Paulo de

A literatura no contexto escolar: uma análise da práxis docente no ensino fundamental II. / Nicéias Paulo de Oliveira. - Patu, 2020.

37p.

Orientador(a): Profa. M^a. Beatriz Pazini Ferreira. Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Estratégias metodológicas. 2. Ensino de literatura. 3. Gêneros literários. I. Ferreira, Beatriz Pazini. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

NICÉIAS PAULO DE OLIVEIRA

**A LITERATURA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA
DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Monografia apresentada a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Campus Avançado de Patu – CAP, Departamento de Letras - DL, como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciado em Letras- Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas.

Aprovado em: 07/12/2020

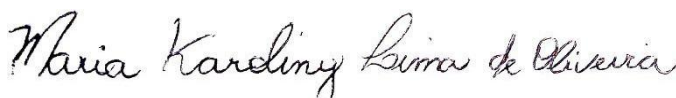
Banca Examinadora



Profa. Ma. Beatriz Pazini Ferreira (UERN – Presidente)



Profa. Dra. Antônia Sueli Silva Gomes Temóteo (UERN- Examinadora)



Profa. Ma. Maria Karoliny Lima de Oliveira (UERN- Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar sempre força e coragem para eu vencer os desafios e aos meus pais Natelson Paulo De Oliveira e Raimunda Maria da Silva Oliveira e meus irmãos, por me incentivarem em meus estudos.

Agradeço aos meus amigos, em especial, Aline Belarmino Blakeley, Aninha Veríssimo, Antonia Gizelly Pereira Oliveira, Gilbertania Faustino, Maria Auxiliadora da Silva Lopes e Maria Elba de Paiva Nunes por sempre estarem do meu lado, me ajudando e torcendo por mim e a todos aos meus amigos e as minhas amigas.

Agradeço em especial a minha professora orientadora professora Ma. Beatriz Pazini Ferreira e as duas professoras que compuseram a minha banca avaliadora, a professora Dra. Antonia Sueli da Silva Gomes Temóteo e a professora Ma. Maria Karoliny Lima de Oliveira e aos demais professores do Departamento de Letras do Campus Avançado de Patu (CAP) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Agradeço em especial também a diretora do CAP e professora Dra. Cláudia Maria Felício Ferreira Tomé e a todos os funcionários, pois contribuíram muito para eu alcançar o título de licenciado em Letras - Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas.

RESUMO

A presente pesquisa consiste num estudo sobre o ensino da literatura, ao qual objetiva analisar as estratégias metodológicas de dois docentes em relação ao trabalho com os gêneros literários, em turmas do 6º e 9º anos, numa escola pública da cidade de Rafael Godeiro do Estado do Rio Grande do Norte. Esta pesquisa oportuniza aos professores refletir sobre a importância do ensino da literatura nos anos finais do ensino fundamental para a formação leitora. Para isso, utiliza-se a pesquisa exploratória de campo qualitativa/descritiva, com estudo de caso, com base em coletas de dados através de entrevistas a dois professores de Língua Portuguesa que atuam no ensino fundamental II. Pode-se constatar que ambos os docentes entrevistados trabalham com a literatura, usam métodos como a apresentação e a leitura dos gêneros literários, além de realizarem projetos de leitura utilizando o espaço da biblioteca. A investigação se baseou em Cosson (2009); Zilberman (1988); Terra (2014) e também em documentos legais como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (1996).

Palavras-chave: Estratégias metodológicas. Ensino de Literatura. Gêneros Literários.

ABSTRACT

This research consists of a study on the teaching of literature and aims to analyze the methodological strategies of two teachers who work in 6th and 9th grade classes, in a public school in Rafael Godeiro town in Rio Grande do Norte State. This research gives teachers the opportunity to reflect on the importance of teaching literature in the last years of Elementary School for the student's reading training. For this, a qualitative and descriptive exploratory field research is used, as also a case study, based on data collections through interviews with two Portuguese language teachers who teach in Elementary School II. It can be seen that the teachers interviewed teach literature in their classes; they use methods such as the presentation and reading of literary genres, in addition to carrying out reading projects using the library space. The research is based on Cosson (2009); Zilberman (1988); Terra (2014) and also in legal documents such as the Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), the Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1988) and on the Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (1996).

Keywords: Methodological strategies. Literature teaching. Literary genres.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	7
CAPÍTULO I	9
ENSINO DE LITERATURA: CONCEITOS - NUMA PERSPECTIVA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II	9
1.1 CONCEITO DE LITERATURA E GÊNEROS LITERÁRIOS	9
1.2 ABORDAGENS DA LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II	13
1.3 O PRAZER DE LER E A LEITURA LITERÁRIA	18
1.4 A FORMAÇÃO DO LEITOR E O LETRAMENTO LITERÁRIO	20
CAPÍTULO II	24
O ENSINO DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR	24
2.1 CARACTERIZANDO O ESPAÇO E OS SUJEITOS DA PESQUISA	24
2.2 O QUE DIZEM OS PARTICIPANTES DA PESQUISA	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE	36

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A pesquisa surgiu da necessidade de discutir as práticas metodológicas para o ensino da literatura no ensino fundamental II. Sabe-se que a literatura está inserida na disciplina Língua Portuguesa e o docente, muitas vezes, aderi somente o livro didático que apresenta fragmentação de obras literárias e/ou usa a gramática como pretexto para ensinar literatura. Diante disso, os alunos acabam ingressando no ensino médio sem ter os saberes necessários da literatura, apresentando dificuldades em ler e em interpretar os gêneros literários, porque para haver um bom entendimento e rendimento no ensino médio, é preciso ter tido uma boa formação no ensino fundamental.

Diante desse contexto, se desenvolveu o seguinte problema: quais são as estratégias metodológicas que o docente utiliza para o ensino de literatura no ensino fundamental II, numa perspectiva dos gêneros literários? O professor deve planejar o ensino e estimular o aluno a ler, começando pela premissa de que o docente também deve ser um bom leitor para ter a propriedade de cobrar a leitura dos alunos, visto que é importante para a formação do indivíduo e para a formação escolar. Além disso, contribui para melhorar as relações em sociedade, tendo em vista que a literatura pode transformar o “eu”. No âmbito escolar, a leitura está presente em outras áreas, havendo a necessidade de saber ler e interpretar diversos discursos para que se tenha bom êxito no desenvolvimento no ato de ler.

Partindo dessas questões, essa pesquisa analisa as estratégias metodológicas em relação ao ensino de literatura nos anos finais do ensino fundamental, numa abordagem dos gêneros literários. Para chegarmos a esse objetivo, é necessário definir formas mais sistematizadas de encaminhar a sequência investigativa como: conceituar a perspectiva de gêneros literários e letramento literário no ensino fundamental II; discutir as dificuldades e/ou avanços no trabalho com a literatura e proporcionar uma reflexão sobre a importância da literatura no ensino fundamental II.

Para alcançarmos esses objetivos, nos baseamos em Gil (2002) e desenvolvemos uma pesquisa exploratória e descritiva e de campo, numa abordagem qualitativa, com estudo de caso, por meio da aplicação de entrevistas, a dois professores de Língua Portuguesa do ensino fundamental, em turmas do 6º e 9º anos, numa escola pública da cidade de Rafael Godeiro do estado do Rio Grande do Norte. Para isso, usamos o método indutivo baseando-se em autores como Cosson (2009)

que trata do letramento literário, da formação do leitor crítico e ensino de literatura; Zilberman (2012) para entender sobre o ensino de literatura; Terra (2014) para compreender sobre o que é literatura; documentos legais como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do ensino fundamental de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (1996).

Esse trabalho encontra-se dividido em dois capítulos. O primeiro capítulo trata do conceito de literatura, gêneros literários, letramento literário e ensino da literatura e está dividido em quatro subtópicos. O primeiro subtópico aborda o conceito de literatura e os gêneros literários; o segundo, trata da abordagem da literatura no ensino fundamental II; o terceiro, aborda o prazer de ler e a leitura literária e o quarto, argumenta sobre a formação do leitor e o letramento literário. O segundo capítulo disserta sobre a caracterização da escola e dos envolvidos na pesquisa, além da análise dos dados coletados na pesquisa de campo.

Essa pesquisa contribui para discutir os métodos utilizados para ensinar literatura, sobretudo o trabalho com os gêneros literários na formação escolar dos discentes do ensino fundamental II. Logo, para haver práticas produtivas, em relação ao ensino de literatura, é preciso que o docente perceba a importância do texto e do letramento literário e insira os gêneros literários durante as aulas de Língua Portuguesa.

CAPÍTULO I

ENSINO DE LITERATURA: CONCEITOS - NUMA PERSPECTIVA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II

A leitura e a literatura são de fundamental importância para o ser humano, pois são capazes de formar o caráter e desenvolver o senso crítico. Na prática docente, usa-se a leitura e a escrita que são essenciais tanto na formação escolar quanto no cotidiano das pessoas. A escola é uma instituição que tem o objetivo de incentivar o hábito da leitura, pois contribui muito para o processo de aprendizagem do aluno. Ler e escrever são conhecimentos muito necessários que precisam ser aperfeiçoados a cada dia, visto que a leitura ajuda em todas as disciplinas. Atualmente, vários estudiosos da leitura e da literatura têm proposto teorias que melhoram as práticas de ensino, dentre elas, o conceito de literatura e a abordagem dos gêneros literários para o entendimento dos significados do texto. Vamos a eles.

1.1 CONCEITO DE LITERATURA E GÊNEROS LITERÁRIOS

O conceito de literatura é muito fluído e se transforma ao longo do tempo. Não existe um conceito único para a literatura. Logo, a maioria dos teóricos estabelece que literatura tenha uma forte relação com a arte da palavra, como afirma Moisés (1965):

A palavra “Literatura” deriva do Latim *litteratura*, que por sua vez se origina de *littera*, e significa o ensino das primeiras letras, o ensino primário, da escrita e das letras. Com o tempo, a palavra ganhou melhor sentido e passou a significar arte das belas letras ou simplesmente arte literária. Como se observa, desde a sua origem a Literatura esteve condicionada à letra escrita e depois impressa (MOISÉS, 1965, p.15).

A literatura, segundo o autor, com o passar do tempo, ganhou novos significados. Ao invés de ser apenas uma expressão escrita, adquiriu um significado que tem relação forte com a arte, não apenas no sentido estético, mas no sentido de que a arte penetra no ser humano despertando emoções, sensações. A literatura tem um conceito amplo. Logo, não deve ficar restrito aos livros do cânone que a escola e o livro didático, frequentemente propõem, pois todo tipo de produção escrita e de leitura deve ser levada em consideração. A leitura de obras consideradas de massa como não canônicas e *best sellers* tem um valor e também podem ser consideradas

literatura, mas, muitas vezes é desprezada pela escola, pelos bancos acadêmicos e até mesmo pela crítica. Essas leituras da mesma forma contribuem para formar leitores, porque à medida que os alunos leem esses textos podem exercer o hábito da leitura. Segundo Terra (2014):

Tomo por pressuposto que os textos só tem sentido graças a seus leitores, por isso julgo preconceituosos que se condenem as leituras que os alunos fazem de livros pertencentes à cultura de massa ou que sejam considerados não leitores aqueles que leem obras não canônicas, pois é por meio da leitura de tais obras que os alunos chegarão aos autores legitimados culturalmente e prestigiados pelo cânone escolar (TERRA, 2014, p.16-17).

A leitura é muito importante na formação do indivíduo. Logo, toda leitura feita terá uma contribuição no processo formativo leitor, inclusive se valoriza a literatura oralizada. Por isso, destacamos que o conceito de literatura tem um sentido abrangente devendo o docente valorizar os gêneros literários orais assim como afirma Terra (2014):

A palavra literatura provém de *littera*, que significa letra, o que revela que historicamente sempre se associou a literatura à representação por escrito do signo verbal, como se a literatura fosse uma manifestação artística que se dá exclusivamente da forma escrita. Se o critério para definir o literário tiver como funcionamento o registro por letras, os poemas homéricos *Iliada* e *Odisseia* não poderiam ser considerados literatura, pois circularam oralmente antes de serem compilados por escrito (TERRA, 2014, p.17-18).

A oralidade também deve ser levada em consideração ao classificar o conceito de literatura e as variações culturais e históricas. Como afirma Terra (2014, p. 26) “o conceito de literário não é só ontológico, mas é também funcional”, visto que existe uma imensidão de histórias contadas oralmente que só depois foram escritas. Portanto, a literatura existe na oralidade. Isso demonstra que o conceito de literatura não é restrito ao que é escrito, não é absoluto e varia em cada época, em cada cultura. Outro exemplo são as histórias contadas por pessoas que não apresentam o domínio da escrita, mas sabem criar e relatar histórias por meio da oralidade. Essas histórias transmitem sensações e emoções para quem ouve, levando o leitor à reflexão e, ao fazê-lo, dá sentido ao texto, como afirma Terra (2014):

Uma corrente surgida na Alemanha no século passado, a estética da recepção, cujo interesse cognitivo face ao texto literário não está no autor nem no texto em si, mas no leitor, postula que a literariedade de um texto decorre do processamento que o leitor dá a ele. Não há como discordar, pois, se o sentido de um texto é uma construção do leitor, a *fortiori* a Literariedade também será (TERRA, 2014, p.23).

Por muito tempo reinou na formação escolar um ensino estrutural baseado no que o livro didático solicita. Por exemplo, muitos docentes consideram apenas as respostas idênticas aos do livro didático, retirando do aluno a oportunidade de manifestar suas impressões e de refletir sobre o texto literário. Com o advento de novas teorias do ensino da literatura, houve preocupação em ensinar literatura oportunizando ao leitor os amplos sentidos de um texto. Segundo Terra (2014) “podemos ter um texto literário, na verdade um hipertexto que não se apresenta para o leitor como acabado, na medida em que leitores poderão intervir no texto, dando continuidade a ele” (TERRA, 2014, p.23). Então, o docente e a escola devem rever as práticas de ensino, ou seja, buscar estratégias para que o discente seja protagonista em sala de aula.

Outro ponto importante é que a leitura literária não pode ser encarada apenas como um conteúdo escolar, visto que o docente pode estimular o aluno a ler em outros espaços. A escola deve promover atividades livres, como afirma Terra (2014) “por isso defendo que a escola deve promover atividades livres de leitura literária, ou seja, que não haja cobrança nem imposições de qualquer espécie para essas atividades” (TERRA, 2014, p.26). Quando há cobrança, ao invés de despertar o prazer pela leitura no educando, o discente corre risco de perder o interesse: “a leitura literária deve ser desinteressada, ou seja, deve ser marcada por uma atitude cognitiva não só de compreensão do texto, mas também de busca de prazer estético, que é sentido concomitantemente ao momento da própria leitura” (TERRA, 2014, p.26). Para isso, o professor deve estimular o prazer pela leitura buscando estratégias metodológicas que trabalhem a leitura para ampliar os sentidos do texto literário e não apenas em fragmentos como os do livro didático. Isso pode ser realizado por meio de metodologias em que se utilizam os gêneros literários. De acordo com Pellegrini; Ferreira (1996):

Quando falamos em gêneros literários temos [...] que levar em conta a historicidade: eles evoluíram, transformaram-se, misturaram-se, uns surgiram, enquanto outros desapareceram, através dos séculos. O

gênero pode ser considerado a maneira pela qual os conteúdos da literatura organizam-se numa forma. Isto é cada gênero, através de uma técnica e uma estilística próprios (forma) representa um aspecto particular da experiência humana (conteúdo) (PELLEGRINI, FERREIRA, 1996, p. 56).

Na visão aristotélica, os gêneros foram divididos em lírico, épico e dramático, visão esta que ainda está enraizada nos livros didáticos. Os textos poéticos subjetivos estão ligados ao gênero lírico; o épico está ligado à narrativa feita em versos para valorização dos grandes heróis da história e o dramático se apropria tanto do texto (ação e personagens) quanto da cena, para expressar os sentimentos de homens bons, melhores ou iguais a nós (no caso da tragédia) e homens piores (no caso da comédia) para refletir questões ligadas à realidade. Essa divisão de gêneros serve para organizar os conceitos de literatura, tendo em vista os acontecimentos sociais e históricos. As definições mais modernas propõem a não limitação, como afirma Wellek; Warren (2003):

A moderna teoria dos gêneros é claramente descritiva, não limita o número de tipos possíveis e não prescreve regras aos autores. Supõe que os tipos tradicionais podem ser "misturados e produzir um novo tipo). Percebe-se que os gêneros podem ser construídos com base na abrangência ou "riqueza" assim como "pureza" (gêneros por acréscimo assim como por redução)(WELLEK; WARREN, 2003, p. 320).

Atualmente, é preciso abordar os gêneros literários que se dividem em épico, lírico e dramático e deles surgem inúmeros gêneros. Por exemplo, da tipologia narrativa surgem vários outros gêneros que circulam no universo literário como o microconto, a prosa lírica, o poema em prosa, *fanzines*, entre outros. Importante destacar que existe a diferença entre texto literário e não literário. Os não literários são textos objetivos, de cunho científico ou jornalístico. Já os literários, que é o foco da pesquisa, são textos subjetivos, ricos em recursos estilísticos, polissêmicos e que transmitem distintas sensações no leitor.

Na contemporaneidade surgem novos gêneros textuais, que muitas vezes estão ligados aos literários e estão ligados à circulação em meios tecnológicos contribuindo também para o processo de comunicação, de leitura e de interpretação textual. A linguagem tanto verbal como não verbal estão presentes no cotidiano, pois se sabe que os gêneros não podem ser estagnados apenas em textos escritos, pois

há textos orais e imagéticos que contribuem para a formação leitora. Dessa forma, os gêneros textuais são infinitos não tem um total exato, pois de acordo com as necessidades humanas vão surgindo novas formas de expressão. O próprio texto literário se modificou com o tempo em que temos uma mistura de romance com poesia, o que configura a prosa poética, o romance lírico; microcontos; *fanzines*, entre outros, conforme já destacamos .

1.2 ABORDAGENS DA LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

As práticas docentes no ensino fundamental II são baseadas em leis que orientam o trabalho em sala de aula. Essas leis servem como base para o docente planejar suas metodologias, tendo em vista os conteúdos necessários que os discentes precisam adquirir ao longo de sua formação. Por exemplo, a disciplina Língua Portuguesa (LP), segundo as leis, Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDB)1996, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2017, parâmetros curriculares nacionais (PCN)1998, tem que ser abordada de forma reflexiva e contextualizada, tendo em vista as funções da língua na sociedade. A LP é vista como algo funcional, ou seja, baseada nas funções que os textos exercem na sociedade. Por isso, é produtivo trabalhar os gêneros literários em sala de aula, pois é interessante o aluno ter um conhecimento amplo dos textos para entender as diversas formações discursivas.

A LDB foi criada em 1961. Teve uma versão em 1971 e depois em 1996. Esta tem por objetivo a educação para todos, deixando de lado algumas particularidades e restrições que ocorrem na primeira e segunda versão. Na LDB (1996) temos referência de artes para se referir à literatura:

Art. 36. O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:

I - destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;

II - adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes;

§ 1º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

I - domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;
 II - conhecimento das formas contemporâneas de linguagem;
 § 3º Os cursos do ensino médio terão equivalência legal e habilitarão ao prosseguimento de estudos (BRASIL, 1996, Art. 36).

Interessante notar que a LDB traz em seu texto a preocupação com outras formas de linguagem. Isso se dá pelo fato da ciência linguística estar em seu auge e, conseqüentemente, houve uma preocupação nas universidades de inserir as novas pesquisas referentes ao ensino de línguas. O texto literário passa a ser visto como um gênero a ser estudado por si só, sem pretextos para o ensino de gramática.

A LDB estrutura os currículos, principalmente em relação ao ensino de artes e literatura na LP. Observa-se, inclusive, a abordagem sobre a diversidade étnico racial: Brasil (1996):

Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira (BRASIL, 1996, Art. 26-A . § 2º).

Os PCNs norteiam as bases da educação brasileira. É um documento que compõe a grade curricular das escolas no Brasil e orienta as escolas a elaborarem o Projeto Político Pedagógico (PPP). Os PCNs enfatizam o papel da escola que deverá transmitir conhecimento e fazer com que ocorra a aprendizagem, além de preparar o educando para o convívio social de qualidade. Para isso, o corpo docente, bem como toda a equipe escolar, precisa refletir sobre o caminho entre a educação e a escola. Por exemplo, a leitura do texto literário possibilita que o discente desenvolva a sensibilidade contribuindo para o processo de leitura e escrita experimentando novas sensações, emoções o levando à reflexão, conforme afirmam os PCNs do ensino fundamental de LP:

Como representação-um modo particular de dar forma às experiências humanas-, o texto literário não está limitado a critérios de observação fatural (ao que ocorre e ao que se testemunha), nem às categorias e relações que constituem os padrões dos modos de ver a realidade e, menos ainda, às famílias de noções/conceitos com que se pretende descrever e explicar diferentes planos da realidade (o discurso científico). Ele os ultrapassa e transgride para constituir outra mediação de sentidos entre o sujeito e o mundo, entre a imagem e o objeto, mediação que autoriza a ficção e a reinterpretação do mundo atual e dos mundos possíveis (BRASIL, 1998, p.26).

Entende-se que os PCNs traçam para escola a prioridade para o ensino de LP e destacam a literatura criando e gerando significações ao aluno. O que ocorre é que muitas docentes ao se depararem com os PCNs priorizam a gramática da LP, deixam a literatura de lado ou passa a usá-la como pretexto para ensinar a gramática. Textos literários devem estar presentes no ensino fundamental II e devem tratar de temas relevantes para a formação social e humana. Através dela, podem-se inserir gêneros diversos com temáticas da sociedade como a de povos indígenas, africanos, temáticas essas que são muito importantes para desenvolver a cidadania, como afirma Pacheco (2017):

Duas coisas podem ser pontuadas aqui nas quais divergimos da BNCC. A primeira é que o texto literário também serve para compreensão da própria realidade, ou seja, da própria época, do próprio espaço social, da própria cultura, dos próprios modos de vida... Um outro problema reside no fato de cultura e sociedade brasileiras serem resultados de processos culturais violentos que resultaram em um povo multi-étnico e miscigenado. Logo, a própria ideia de “outro” e de “próprio” não encontra um terreno sólido em que se sustentar. A BNCC deveria em nosso entendimento levar em conta essas considerações. O texto literário deve ser encarado como portador de valores sociais, culturais e humanos para a compreensão da diversidade étnica e cultural brasileira (PACHECO, 2017, p.10).

Dessa forma, o ensino contribui para formar o aluno da educação básica tendo em vista a formação cidadã, visto que, segundo a BNCC (2017), que regulamenta as metodologias de aprendizagem a serem trabalhadas do ensino infantil até o ensino médio, apresenta que o objetivo principal para LP “é garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para a participação social e o exercício da cidadania” (BRASIL, 2017, p. 63). A BNCC (BRASIL, 2017) destaca que na disciplina LP é necessário trabalhar textos de temas e gêneros variados e não apenas a gramática para que o aluno reflita sobre textos diversos e experimente novas formas de produção literária tendo em vista à amplitude de gêneros que a linguagem possui. Dessa forma, é preciso que os docentes insiram os gêneros literários em suas práticas metodológicas do ensino fundamental II, pois os discentes fomentam sua imaginação e refletem sobre acontecimentos históricos e sociais contribuindo para o processo discursivo e reflexivo dos alunos. De acordo com as leis que regem o ensino,

conforme vimos, é importante abordar a literatura e formar leitores de textos literários contribuindo para a formação escolar, porque a leitura é fundamental:

Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura (BRASIL, 2017, p.134).

O texto literário dá forma às experiências humanas e não é como um texto científico, porque faz com que o aluno reflita sobre o tema tratado. Apesar de termos ficções nos textos literários, estes apresentam cunho reflexivo, críticas sociais, levando o leitor a entender a relação humana com o mundo. Por isso, é importante que o docente adote práticas metodológicas possibilitando o acesso à leitura de forma ampla, levando para a sala de aula diferentes gêneros literários para que os alunos se tornem leitores críticos e assíduos também fora do ambiente escolar.

A literatura deve ser incluída no currículo do ensino fundamental II para que os alunos ao chegarem ao ensino médio, tenham contato com o texto literário, principalmente porque estão em processo de preparação para os processos seletivos, como o ENEM, para ingressarem em uma universidade. Além disso, o contato com a literatura, desde cedo, leva o discente a compreender a realidade em que vive, questionando, por exemplo, os problemas políticos e sociais a sua volta.

O texto literário possui um lado estético em que foca em questões de estilo como os artifícios estilísticos e semânticos. Segundo Brasil (1998) “o texto literário constitui uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética” (BRASIL, 1998, p. 26), e ao dar lugar à imaginação, ele poderá ter distintas interpretações, visto que o texto literário proporciona a interação e leva os leitores a pensarem e a refletirem sobre suas experiências humanas: “como representação. Um modo particular de dar forma às experiências humanas [...]” (BRASIL, 1998, p. 26). Dessa forma, os leitores experimentam novas emoções, sensações, pois o texto literário é uma fonte de conhecimentos que envolve a subjetividade, como afirma Brasil (1998):

Pensar sobre a literatura a partir dessa relativa autonomia ante outros modos de apreensão e interpretação do real corresponde a dizer que se está diante de um inusitado tipo de diálogo, regido por jogos de aproximação e afastamento, em que as invenções da linguagem, a instauração de pontos de vista particulares, a expressão da subjetividade podem estar misturadas a citações do cotidiano, a referências indiciais e, mesmo, a procedimentos racionalizantes. Nesse sentido, enraizando-se na imaginação e construindo novas hipóteses e metáforas explicativas, o texto literário é outra forma/fonte de produção/apreensão de conhecimento (BRASIL, 1998, p.26-27).

A literatura não é apenas uma fonte de absolvição de conhecimentos, mas uma fonte de produção de conhecimentos. Ela permite que o leitor se aproprie de subjetividades para inserir outros sentidos no texto, visto que o texto literário não é algo objetivo como o texto científico ou operações matemáticas, mas algo que permite ao leitor intervir no texto. Sabe-se que a língua não está pronta e acabada e que existem inúmeros fatores estilísticos e semânticos que permitem diversos sentidos que devem ser levados em consideração e que podem ser vistos no trabalho com os gêneros literários em sala de aula, conforme afirma a BNCC (2017):

Para tanto, as habilidades, no que tange à formação literária, envolvem conhecimentos de gêneros narrativos e poéticos que podem ser desenvolvidos em função dessa apreciação e que dizem respeito, no caso da narrativa literária, a seus elementos (espaço, tempo, personagens); às escolhas que constituem o estilo nos textos, na configuração do tempo e do espaço e na construção dos personagens; aos diferentes modos de se contar uma história (em primeira ou terceira pessoa, por meio de um narrador personagem, com pleno ou parcial domínio dos acontecimentos); à polifonia própria das narrativas, que oferecem níveis de complexidade a serem explorados em cada ano da escolaridade; ao fôlego dos textos (BNCC, 2017, p. 134).

Conforme vimos, quando argumentamos sobre os gêneros literários, se baseamos nas concepções aristotélicas que dividiram a literatura em lírico, épico e dramático. Logo, quando o gênero épico cai, o texto narrativo se subdivide em contos, crônicas, romances, fábulas que são textos interessantes para que sejam inseridos no ensino fundamental II, assim como o texto teatral e os poemas. Claro, em sua amplitude e não em fragmentos soltos, conforme observado nos livros didáticos. Por exemplo, o gênero lírico, que possui uma imensidão de efeitos de sentido e de artifícios estilísticos como as figuras de linguagem, é muito necessário na escola, pois

através dele o aluno poderá extrair sentidos e conhecer o estilo linguístico, além da relação música e literatura:

No caso da poesia, destacam-se, inicialmente, os efeitos de sentido produzidos por recursos de diferentes naturezas, para depois se alcançar a dimensão imagética, constituída de processos metafóricos e metonímicos muito presentes na linguagem poética (BRASIL, 2017, p. 34).

O gênero lírico tem foco no poema que é um gênero que pode ser associado à música. Isso já faz com que o docente possa trabalhar poemas atrelados aos aparelhos tecnológicos, ou seja, projetar em áudio os poemas, tocar um instrumento musical permitindo que a aula fique bem mais motivada. Ao se trabalhar o ensino de literatura, na perspectiva dos gêneros literários, o professor enfoca as condições de produção e a organização textual do gênero escolhido como as pessoas do discurso, os efeitos de sentido, a estrutura que contribuem para a compreensão e a interpretação do texto literário.

1.3 O PRAZER DE LER E A LEITURA LITERÁRIA

A literatura, muitas vezes, é utilizada em sala de aula como um pretexto para ensinar a gramática ficando secundarizada. Então, é necessário que os docentes revejam a metodologia utilizada para que foquem a literatura em suas práticas em sala de aula formando leitores críticos e reflexivos e, conseqüentemente, despertem o prazer da leitura, conforme afirma Barthes (1996):

Texto de prazer é aquele que contenta, enche, dá euforia; aquele que vem da cultura, não rompe com ela, está ligado a uma prática confortável da leitura. Texto de fruição é aquele que põe em estado de perda, aquele que desconforta, faz as bases históricas, culturais, psicológicas, do leitor, a consistência de seus gastos, de seus valores e de suas lembranças, faz entrar em crise sua relação com a linguagem (BARTHES, 1996, p.21).

É importante o docente incluir metodologias que abarcam os gêneros literários, visto que estes retratam questões sociais, políticas. O aluno pode refletir sobre a sociedade para que a leitura se torne uma prática confortável, do cotidiano, por isso a importância em adotar práticas de trabalho com os gêneros literários. O docente

poderá entender a importância da literatura no cotidiano, conforme afirma Yunes (2009):

O ato de leitura não corresponde unicamente ao entendimento do mundo do texto, seja ele escrito ou não. A leitura carece da mobilização do universo de conhecimento do outro – do leitor – para atualizar o universo do texto e fazer sentido na vida, que é o lugar onde o texto realmente está. Aprender a ler é familiarizar-se com diferentes textos produzidos em diferentes esferas sociais (jornalística, artística, judiciária, científica, didático-pedagógica, cotidiana, midiática, literária, publicitária, entre outras) para desenvolver uma atitude crítica, quer dizer, de discernimento, que leve a pessoa a perceber as vozes presentes nos textos e perceber-se capaz de tomar a palavra diante deles (YUNES, 2009, p. 09).

O texto literário precisa fazer sentido na vida do aluno para mobilizar o universo do conhecimento e entender a funcionalidade do texto refletindo sobre o cotidiano, os problemas que afetam a vida dele e a sociedade. Logo, para Dalvi (2013), é importante “fazer da leitura literária uma sedução, um desafio, um prazer, uma conquista, um hábito: para isso, incorporá-la ao cotidiano escolar (e extraescolar) de todos (e talvez principalmente do próprio professor, como leitor em evidência)” (DALVI, 2013, p.81).

A leitura não se restringe ao contexto escolar. Então, a função do professor é formar um leitor que interprete diferentes mensagens e discursos também fora da escola. O próprio docente precisa ser um leitor para poder ter o direito de cobrar a leitura dos alunos, porque assim ele mostra que a leitura é algo benéfico, saudável e prazeroso. Para isso, o docente não deve focar apenas no livro didático para ensinar literatura, por que, muitas vezes, apresenta apenas os fragmentos das obras sem que o aluno possa ter contato com o texto literário em sua amplitude. Então, diante dessa deficiência, o docente pode buscar outras estratégias metodológicas que insiram o texto literário de forma completa e envolvam os alunos na discussão, na compreensão e na interpretação, como afirma Filipouski; Marchi (2009):

A leitura literária torna-se significativa quando é sucedida de um espaço para trocas entre os alunos e deles com o professor, de criações coletivas a partir do texto lido, que valorizem diferentes negociações de sentidos e invistam na existência de um ambiente de diálogo como suporte à construção de conhecimentos e à liberdade de expressão (FILIPOUSKI; MARCHI, 2009, p. 23).

Para formar um leitor crítico, é preciso possibilitar liberdade ao aluno para compreender o texto literário, visto que a criticidade não é um padrão igual entre todos; tudo depende do cotidiano, da mundividência do aluno, porque os leitores possuem pensamentos, sensações e emoções diferentes. Portanto, cobrar uma leitura e uma interpretação igual a todos é uma atividade que não possibilita o processo de formação do leitor crítico.

1.4 A FORMAÇÃO DO LEITOR E O LETRAMENTO LITERÁRIO

Na sociedade é necessário ler, pois sem a leitura não há convívio social, visto que, as palavras possuem muitos significados e funções sociais. As palavras são capazes de transformar o mundo, porque o mundo é composto de linguagem. Isso faz com que o ser humano, tenha grande necessidade de aprender a linguagem para ter boas relações na escola e no meio social. Além disso, a palavra tem o poder sobre as relações humanas, sendo a leitura e a escrita que dão forma ao mundo. Estamos a todo o momento usando a leitura e a escrita que estão totalmente atreladas às relações sociais, como afirma Souza; Cosson (2011).

Para entendermos como a escrita atravessa a nossa existência das mais variadas maneiras, criamos o termo letramento, ou seja, designamos por letramento os usos que fazemos da escrita em nossa sociedade. Dessa forma, letramento significa bem mais do que o saber ler e escrever. Ele responde também pelos conhecimentos que veiculamos pela escrita, pelos modos como usamos a escrita para nos comunicar e nos relacionar com as outras pessoas, pela maneira como a escrita é usada para dizer e dar forma ao mundo, tudo isso de maneira bem específica (SOUZA; COSSON, 2011, p. 102).

O texto deixa de ser visto como algo apenas estrutural e passa a ser visto de maneira reflexiva e com muitos significados. Portanto, a leitura e a escrita são de total importância numa sociedade. Do letramento, deriva o letramento literário em que o texto literário não pode ser visto apenas como um amontoado de palavras, mas dá forma e sentido ao mundo, transformando o pensamento das pessoas. Sabemos que o texto literário é capaz de humanizar e de adentrar no mais profundo da alma humana, conforme discute Cosson (2006) “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2006, p. 17). Assim, o texto literário possui muitos

artifícios estilísticos, podendo o leitor extrair vários sentidos, atribuindo sentido e forma ao texto: “[...] o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67).

O letramento literário parte da questão de que o texto literário possui muitos sentidos. Logo, ele deve ser visto de maneira reflexiva, observando até o que está nas entrelinhas, pois o texto literário dá vários sentidos e possibilidades de interpretação ao leitor. Dessa forma, a escola é de fundamental importância no processo de letramento literário, visto que o ambiente escolar deve proporcionar bons espaços, para a leitura e o docente buscar práticas de incentivo ao trabalho com o texto literário, como afirma Souza e Cosson (2011) “o letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar”(SOUZA; COSSON, 2011, p.102). O docente deve ser um mediador na prática do letramento literário e utilizar os textos em sua amplitude oportunizando aos discentes manifestarem o entendimento do texto, porque o letramento literário não é uma habilidade pronta e acabada, mas se constrói conforme o cotidiano dos leitores. Segundo Souza; Cosson (2011):

Nessa definição, é importante compreender que o letramento literário é bem mais do que uma habilidade pronta e acabada de ler textos literários, pois requer uma atualização permanente do leitor em relação ao universo literário. Também não é apenas um saber que se adquire sobre a literatura ou os textos literários, mas sim uma experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço (SOUZA; COSSON, 2011, p.103).

O universo literário é muito amplo. O leitor precisa se atualizar sempre, visto que a cada leitura, podem-se extrair novas possibilidades de compreensão, ou seja, o leitor ao ler e reler uma obra poderá extrair outras informações, porque o texto literário é subjetivo e possibilita múltiplas interpretações. Dessa forma, o leitor dá sentido ao texto literário trazendo para sua realidade, seu cotidiano, questionando, refletindo e rompendo com concepções de leitura prontas e estruturais.

O letramento literário deve estar presente em todos os níveis escolares, desde a educação infantil ao ensino superior contribuindo para formar leitores e aprimorar a escrita dos alunos. A leitura não é algo que é restrito apenas à escola, mas é um hábito que precisa estar presente no cotidiano, sendo um desafio para os professores formarem alunos bons leitores, críticos. O texto não é produto pronto e acabado e nem

um amontoado de informações, pois há, nas entrelinhas, questões subjetivas e críticas.

O letramento literário é muito importante sendo através da leitura do texto literário que se extrai informações do momento histórico e social que aplicamos à realidade, permitindo reflexões dos problemas atuais, refletindo numa possível solução para determinado problema que afeta o mundo. Na maioria dos textos literários tem crítica histórico e social o que contribui para que o aluno se torne um cidadão reflexivo. De acordo com Cosson (2009)

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver com outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção (COSSON, 2009, p.17).

Então, o texto literário não deve ser visto apenas como um conteúdo escolar, mas algo de cunho muito importante para formar cidadãos críticos e conscientes que possam entender e compreender a realidade e o mundo. É necessário que a escola e o professor de LP incentivem a leitura de textos literários de forma reflexiva e não de forma tradicional, conforme explica Zilberman (2012):

A leitura implica a aprendizagem se o texto foi aceito como alteridade com a qual um sujeito dialoga e perante a qual se posiciona. A leitura implica aprendizagem quando a subjetividade do leitor é acatada e quando o leitor, ele mesmo, aceita-se como o eu que perde e ganha sua identidade no confronto com o texto. Que nem todos os leitores admitem as regras desse processo, sugere o depoimento de Schopenhauer; que instituições como a escola ainda não descobriram como trabalhar como esse jogo entre identidade- alteridade, mostrar a trajetória da leitura no ensino da língua portuguesa (ZILBERMAM, 2012, p.45).

A leitura enxerga o outro como um ser diferente, com gostos, sensações interpretações diferentes dando lugar a diversos posicionamentos de diversos leitores, provocando a subjetividade do leitor. Utilizar essa metodologia é um desafio para a escola e o docente, pois ainda está enraizado, em nossa sociedade, o ensino de

literatura de forma tradicional, estrutural, sem a permissão da recepção do texto literário. Como afirma Cosson (2014)

A leitura literária conduz a indagações sobre o que somos e o que queremos viver, de tal forma que o diálogo com a literatura traz sempre a possibilidade de avaliação dos valores postos em uma sociedade. Tal fato acontece porque os textos literários guardam palavras e mundos tanto mais verdadeiros quanto mais imaginados, desafiando os discursos prontos da realidade, sobretudo quando se apresentam como verdades únicas e imutáveis. Também porque na literatura encontramos outros caminhos de vida a serem percorridos e possibilidades múltiplas de construir nossas identidades. Não bastasse essa ampliação de horizontes, o exercício de imaginação que a leitura de todo o texto literário requer é uma das formas relevantes do leitor assumir a posição de sujeito e só podemos exercer qualquer movimento crítico quando nos reconhecemos como sujeitos (COSSON, 2014, p. 50).

A leitura literária insere o leitor na reflexão de valores do texto possibilitando analisar criticamente os discursos inseridos nas entrelinhas e quebrando a ideia de que só existe uma leitura. O texto literário torna as pessoas mais reflexivas e críticas em relação aos padrões impostos como verdadeiros e únicos pela sociedade.

CAPÍTULO II

O ENSINO DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Este capítulo trata das características da pesquisa e dos sujeitos envolvidos tendo em vista os dados colhidos. Logo, ao analisar a prática docente pode-se notar como se dá as práticas metodológicas do docente em relação ao ensino de literatura, que é nosso principal objetivo. As entrevistas foram aplicadas a dois professores de LP do ensino fundamental II. Um deles leciona na turma do 6º ano e outro, no 9º ano. Esta análise foi embasada em autores e leis que tratam sobre ensino de literatura, letramento literário e gêneros literários para assim fortalecer os argumentos da nossa pesquisa.

2.1 CARACTERIZANDO O ESPAÇO E OS SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa de campo foi desenvolvida numa escola pública estadual da cidade de Rafael Godeiro no Estado do Rio Grande do Norte que contempla o ensino fundamental II e o ensino médio e o novo ensino médio. Ela possui um quadro de professores com especialização e mestrado e ainda recebe, todo ano, estagiários e programas formativos como o Programa Residência Pedagógica (PRP).

A escola possui uma biblioteca com muitos livros de gêneros diversos. A maioria dos livros são novos, pois a escola recebe todo ano novas aquisições para renovar o acervo. É um local aconchegante com ar condicionado, travesseiros, mesas e possui uma bibliotecária. O trabalho se desenvolve a partir dos empréstimos de livros. Os alunos escolhem um livro e após um tempo eles devolvem. A bibliotecária registra os dados dos alunos em fichas e pede para o aluno ter cuidado com o livro, não riscar, não rasgar, pois esse mesmo livro irá ajudar muitos alunos, por isso, ele tem que estar em bom estado. A bibliotecária também orienta os alunos na escolha dos livros.

A pesquisa foi realizada com dois professores que lecionam LP no 6º ano e no 9º ano. Ambos fizeram graduações em universidades públicas. Para preservar a identidade dos docentes, o que leciona para o 6º ano, nos referimos a P1 que possui graduação em Pedagogia e é especialista em psicopedagogia e em educação infantil, além de ter 21 anos de docência. O professor do 9º ano, é P2. É graduado em Matemática e Letras.

2.2 O QUE DIZEM OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Tendo em vista o principal objetivo dessa pesquisa que é o de analisar as estratégias metodológicas do docente quanto ao ensino de literatura, numa abordagem dos gêneros literários, foi realizada uma entrevista com cinco questões objetivas e seis subjetivas. Os docentes responderam a cinco perguntas objetivas, cuja resposta assinalava o “sim” ou “não”:

- 1) Você considera o trabalho com a literatura necessário para o ensino fundamental II?
- 2) Você trabalha literatura no ensino fundamental II?
- 3) Você utiliza os gêneros literários em sua metodologia de ensino no ensino fundamental II?
- 4) Para você, a leitura literária é importante na prática de ensino?
- 5) Você desempenha algum projeto de leitura com os discentes do ensino fundamental II?

Todas as respostas foram “sim”. Fica evidente que é desenvolvido o trabalho com a literatura na prática docente dos entrevistados. Ambos enfatizam a importância da literatura, desempenham projetos e atividades de leitura, e usam os gêneros literários em suas práticas metodológicas. Isso é importante, porque trabalhar com os gêneros literários em sala de aula pode inserir o aluno no mundo da leitura para que possa desenvolver habilidades com a escrita e a leitura, desenvolvendo noções discursivas que permeiam a sociedade, pois o discurso do texto literário vem carregado de ideologias. De acordo com Marcuschi (2005):

Assim, toda a postura teórica aqui desenvolvida insere-se nos quadros da hipótese sócio-interativa da língua. É neste contexto que os gêneros textuais se constituem como ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo (MARCUSCHI, 2005, p.22).

Através da leitura dos gêneros literários, o aluno poderá refletir em suas experiências, agindo sobre o mundo de forma crítica e social, pois através da literatura

o ser humano desenvolve seus mecanismos sociais e reflete nos problemas que afetam o mundo.

Quando perguntamos sobre a importância da leitura literária, ambos reconhecem que é importante. Logo, é preciso trabalhar a leitura literária para os alunos entenderem a linguagem tendo em vista os fatores estilísticos que envolvem o texto literário. Sabe-se que o texto literário é rico em recursos estilísticos que necessitam que o leitor debruce sobre ele para adquirir sentidos. Ambos desempenham projetos de leitura que são práticas que motivam os alunos envolvendo-os com o texto literário. Sabemos que projetos como clube do livro, saraus literários, leitura na praça são exemplos produtivos e que podem ser realizados pela escola.

Também foram realizadas entrevistas, cujas respostas foram mais completas. Para isso, foram feitos seis questionamentos subjetivos, destacados a seguir:

- 1) Como a escola pode despertar o gosto pela leitura nos discentes, contribuindo assim para a formação de leitores?

Desenvolvendo projetos que despertem o interesse do aluno e assim o mesmo reconheça a importância da leitura no processo de aprendizagem (P1, 2020).

Primeiro, organizar uma boa biblioteca, um bom acervo, com organização dos livros, um ambiente agradável, claro, ventilado (refrigerado), e um profissional minimamente preparado para colaborar com o professor e os alunos. A orientação pedagógica deve pautar sempre o auxílio ao professor, dando as melhores ideias sobre os livros a serem trabalhados, e sobre quais tipos de estratégias podem ser mais exitosas, a depender do perfil de cada turma (P2, 2020).

Diante dos posicionamentos dos professores, é possível perceber que defendem a importância da escola atuar de forma ativa no processo de formação de leitores. P1 afirma que é preciso haver projetos para despertar o gosto pela leitura nos discentes com o apoio pedagógico da escola e não apenas do docente. P2 observa que é preciso haver espaços para ocorrer um bom rendimento na leitura. Ele elenca a importância da escola proporcionar uma boa estrutura física, como uma biblioteca agradável. Logo, a biblioteca é um local muito importante para a formação de leitores como afirma Schwarcz (2002):

Esse local labiríntico é, entretanto, e acima de tudo, uma instituição, onde se desenham desígnios intelectuais, realizam-se políticas de conservação, elaboram-se modelos de recolha de textos e de imagens. Mais que um edifício com prateleiras, uma biblioteca representa uma coleção e seu projeto. Afinal qualquer acervo não só traz embutida uma concepção implícita de cultura e saber, como desempenha diferentes funções, dependendo da sociedade em que se insere (SCHWARCZ, 2002, p.120).

Através do acervo da biblioteca, os discentes podem escolher nas prateleiras o livro que lhe chamar mais atenção e o gênero que acha mais interessante. Por isso, é importante que os alunos frequentem a biblioteca, pois lá poderão se adentrar na leitura dentro de um espaço tranquilo e confortável, como destaca P2.

Outro ponto discutido pelos docentes foi sobre as estratégias metodológicas que eles utilizam para o ensino de literatura. Segue:

- 2) Quais são as estratégias metodológicas que você utiliza para ensinar literatura no ensino fundamental II?:

Recitação de poemas, construção de crônicas, leitura de gêneros variados do cotidiano (P1, 2020).

Procuro aguçar nos estudantes o desejo de leitura de determinado livro, contando histórias que estão no tal livro. Faço, na medida do possível, um certo drama na contação da história, a fim de chamar a atenção. Ao final, quase todos procuram o livro para ler as histórias. Sugiro a encenação da obra, ou trechos da obra, fazendo movimentar a história. Para interpretar, peço para criarem a ilustração de uma cena do texto. Tento trabalhar de antemão o gênero predominante na referida obra apreciada, a fim de que eles entendam com mais facilidade as funções desempenhadas pelo gênero textual trabalhado (P2, 2020).

Conforme mencionado, os dois professores trabalham a literatura no ensino fundamental II, porém em P1 nota-se a falta de trabalhar uma obra literária completa e também os gêneros literários, ou seja, foca em gêneros textuais do cotidiano e não aborda a amplitude da obra literária e nem a encenação, nem releitura. Já P2 trabalha a literatura de forma bem dinâmica, o que exige uma grande preparação do docente em planejar atividades para a formação leitora, como afirma Paulino (1998):

A formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres. Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura

adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de marcas linguísticas de subjetividade, intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criação de linguagem realizada, em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situando adequadamente o texto em seu momento histórico de produção (PAULINO, 1998, p. 56).

P2 afirma que trabalha com obras completas, como a contação de histórias e discute que isso é muito proveitoso, pois causa curiosidade no aluno. Ele também insere em sua metodologia a encenação dramática. Trabalhar o gênero dramático contribui para o processo de ensino da literatura e o desenvolvimento das habilidades dos alunos frente ao público. Outra prática importante que P2 utiliza são os desenhos contribuindo para a interação entre o texto verbal e não-verbal.

O terceiro questionamento foi referente à utilização dos gêneros literários na prática docente:

- 3) Como você aborda os gêneros literários no ensino fundamental II? E quais são os principais gêneros trabalhados? Comente:

Abordo contextualizando a literatura como parte fundamental na construção da nossa história e da contribuição significativa para a aprendizagem, fábulas, crônicas, contos, poemas são os gêneros mais trabalhados (P1, 2020).

Abordo de forma organizada de acordo com a função que eles desempenham, priorizando aqueles que fazem parte da realidade dos alunos. A partir dessa discussão de papéis sociais, tentamos criar um ambiente de produção em que os alunos deverão escrever seus textos, com nítida intenção de servir a uma função social, ou seja, que sirva para atender a uma necessidade vivenciada por eles. Trabalho com contos, crônicas, poesias, cartas, conversas do *whatsApp*, memes, histórias em quadrinhos, *giffs*, *fanzines*, etc (P2, 2020).

P1 contextualiza a literatura com a representação histórica e social e argumenta que utiliza os gêneros literários como as crônicas, os contos e os poemas. Contudo, não menciona gêneros de maior extensão como o gênero dramático e o romance. Fica evidente que o docente foca mais em gêneros literários considerados curtos. Já P2 foca nos gêneros textuais que fazem parte do cotidiano e da realidade dos alunos como conversas de *whatsapp* e *memes*, *fanzines* que são fundamentais para o ensino da literatura. Também evidenciamos a ausência do trabalho com o gênero romance.

O quarto questionamento faz referência ao letramento literário que, conforme vimos, também oportuniza a construção de sentido a partir da sua relação com o texto.

- 4) Para você, o letramento literário é importante para a metodologia em sala de aula? Comente:

Sem dúvida. Nosso aluno tem que ter noções e certos domínios dos principais gêneros literários para melhor desenvolver suas atividades em sala (P1, 2020).

Sem dúvidas. O estudante tem que acessar as obras, manuseá-las, interpretá-las e reinterpretá-las, e quem deve valorizar a leitura, em primeiro lugar, é o professor. Quando o aluno já é um leitor razoável, isso facilita muito a metodologia do professor, pois tal aluno demonstrará muito interesse pela leitura. Isso, invariavelmente 'contaminará' os demais, o que vai facilitar o trabalho em sala de aula (P2, 2020).

Ambos argumentam sobre a importância do letramento literário para o ensino de literatura. P1 afirma que é necessário o discente ter uma noção dos gêneros literários em sala de aula. P2 afirma que os estudantes ao terem acesso às obras literárias de forma mais assídua, interpretam a obra com mais facilidade e argumenta que é muito importante que o docente seja um leitor para ter direito de cobrar leitura dos alunos.

A quinta pergunta faz relação com a quantidade de livros que os alunos leem durante o período escolar.

- 5) Quantos livros de literatura, em média, a turma do ensino fundamental II lê anualmente e qual a frequência dos alunos na biblioteca?

Em média dois, quinzenalmente, visitam a biblioteca. Na biblioteca desenvolvo atividades de pesquisa literária, roda de leitura, pequenas produções (P1, 2020).

Pelo que é orientado pelos documentos oficiais de orientação pedagógica, deveremos trabalhar 02 livros paradidáticos durante o ano. Mas procuro dobrar para no mínimo 04, respeitando o perfil da turma, e de determinados alunos, individualmente, pois alguns trazem consigo alguma deficiência nessa área, que precisa ser considerada. A visita à biblioteca dá-se, em média, 02 vezes no mês (P2, 2020).

P1 menciona que a turma lê em média dois livros quinzenalmente. Isso é algo bom, pois mostra que durante o ano, os alunos leem uma média satisfatória de livros. Além disso, os alunos têm uma boa frequência na biblioteca e desenvolver atividades de pesquisa literária, roda de leitura e produções. P2 relata que, segundo os documentos educacionais pedagógicos, é importante que o docente trabalhe dois

livros paradidáticos por ano. Ele leva a turma à biblioteca duas vezes ao mês e reconhece que esse número é pouco e sente a necessidade do aluno em ler mais.

O sexto questionamento aborda a frequência do trabalho com a Literatura nas aulas de LP:

- 6) Com que frequência você trabalha literatura em suas aulas de Língua Portuguesa no ensino fundamental II?

Semanalmente, pois sempre trabalho um gênero e com isso aprofundo os conhecimentos literários nas turmas (P1, 2020).

Eu diria que constantemente. Não gosto de trabalhar conteúdos soltos, regras gramaticais, frases, períodos, etc. Gosto sempre de passear pelos textos e deles partir para os conceitos, as análises, as ideias, no contexto que situe o aluno no mundo da imaginação, estimulando a interpretação. Depois vamos aos conteúdos gramaticais, sua contribuição para a construção de sentido, e a necessidade de se aprender a norma culta, para ser usada nos contextos que a exigem. Durante esse processo, inserimos a produção textual, tanto no plano oral, quanto no escrito (P2, 2020).

P1 afirma que trabalha a literatura semanalmente, pelo menos um gênero, ou seja, a literatura é trabalhada toda semana. P2 afirma que trabalha a literatura de forma constante evidenciando que a literatura está presente nas aulas de LP, assim como o ensino de gramática e a produção textual e reconhece que o ensino da gramática precisa ser de forma contextualizada e não em frases soltas.

A partir desses questionários, a pesquisa conheceu as estratégias metodológicas de ensino de literatura no ensino fundamental II. Pode-se constatar que ambos os docentes entrevistados trabalham com a literatura, usam de métodos como a apresentação e a leitura dos gêneros literários e faz projetos de leitura. Em P1, nota-se que as respostas foram objetivas, poucos detalhes em relação às práticas metodológicas em sala de aula. Fica evidente que falta o trabalho com os gêneros literários como o romance o texto teatral, em que dá mais preferência aos gêneros considerados curtos em sua extensão e gêneros variados do cotidiano.

P2 observamos uma riqueza de detalhe se preocupação com o ensino de literatura nas escolas, conforme suas respostas. Ele realiza atividades como encenação, sarau poético, releituras de textos em forma de desenhos, além de inserir em suas práticas gêneros contemporâneos como conversa de *whatsApp*, *memes*,

fanzines gêneros utilizando a literatura. Além disso, se apropria do letramento literário, levando ao aluno a buscar diversos significados no texto de acordo com seu cotidiano.

Ao inserir o trabalho com os gêneros literários, em sala de aula, estamos contribuindo para o letramento literário, ou seja, na construção dos sentidos e das ideias oportunizando ao leitor extrair sentidos dos textos e desenvolvendo o senso crítico dos alunos para que possam compreender o mundo que os rodeia. Trabalhar com esses textos, possibilita o aluno sentir maior desejo de ler e produzir, como afirma Brasil (1997):

A leitura na escola tem sido fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa construir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder do seu ponto de vista, a objetivos de realizações imediatas. Como se trata de uma prática social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto de aprendizagem deve preservar sua natureza e sua complexidade, sem descaracterizá-la. Isso significa trabalhar com a diversidade de textos (BRASIL, 1997, p. 54).

É muito positivo fazer o discente refletir sobre os muitos significados que um texto possui que vão além do significado verbal, porque a leitura não é algo acabado e o leitor pode extrair muitas informações carregadas de ideologias, fatores estilísticos e semânticos contribuindo para a humanização, como afirma Candido (1972):

Mostra como as criações ficcionais e poéticas podem atuar de modo subconsciente e inconsciente, operando uma espécie de inculcamento que não percebemos. Quero dizer que as camadas profundas da nossa personalidade podem sofrer um bombardeio poderoso das obras que lemos e que atuam de maneira que não podemos avaliar (CANDIDO, 1972, p. 4).

Na pesquisa realizada foi possível constatar que os gêneros literários não são trabalhados em todos os anos do ensino fundamental II. O gênero dramático não é trabalhado no 6º ano e o docente P1 dá maior atenção aos gêneros do cotidiano. No 9º ano, pode-se notar que o docente P2 utiliza a literatura de forma bastante proveitosa, como a encenação, a contação de histórias, as releituras de textos não verbais. Pode-se constatar que ambos reconhecem o letramento literário em suas práticas, contudo P2 argumentou de forma mais detalhada o seu entendimento em relação à literatura enquanto linguagem em movimento ao levar o texto literário para

a realidade do discente desenvolvendo, portanto, pensamentos auto reflexivos em relação ao que está sendo lido.

Dessa forma, o professor pode utilizar várias ferramentas, como os gêneros literários, pois apresentam várias temáticas e isso pode ser trabalhado de forma interdisciplinar, utilizando, inclusive, gêneros do cotidiano para dialogar. Então, ao levar textos literários para a sala de aula não se deve ter apenas o objetivo de conceber a leitura, mas sim manter uma experiência com o texto literário, enfatizando o trabalho a partir de vivências no próprio ambiente escolar oportunizando o aluno a conhecer o campo literário de forma universal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura é muito importante numa sociedade, pois ela tem ligação com a arte da palavra, levando o leitor a experimentar novas emoções, fomentar a imaginação, refletir vivências, questionar sobre o mundo que vive. Por isso, o professor pode utilizar várias ferramentas, como os gêneros literários que apresentam várias temáticas e estrutura diferenciada a depender do tipo de texto.

Sabemos que a LP é rica em recursos estilísticos e semânticos. Dessa forma, é importante destacar que o trabalho, hoje em dia, requer contemplar várias modalidades de leitura de um texto literário. No ensino de LP, o docente não deve focar somente em gramática, pois os alunos precisam desenvolver habilidades discursivas. Além disso, compreendemos que a literatura tem por objetivo mostrar à sociedade que é possível responder inúmeras questões humanas, ou seja, formar sujeitos preparados para pensar sobre si mesmos e/ou sobre a sociedade justamente pelo fato da literatura associar a verossimilhança.

Com as respostas dos professores nos fazemos refletir que ainda há muito para ser discutido sobre a utilização dos gêneros literários para o ensino de literatura na práxis docente, inclusive sobre letramento literário. Também fica claro que a dificuldade esteja na formação dos docentes, visto que P1 é formado em Pedagogia, área diferente de Letras - Língua Portuguesa. Isso mostra que é de suma importância o docente atuar em sua área de formação para haver um ensino de qualidade.

O principal objetivo da pesquisa foi analisar as estratégias metodológicas em relação ao ensino de literatura no fundamental II a partir da entrevista de dois professores. Que a pesquisa possa contribuir para que os docentes utilizem nas práticas em sala de aula, nas aulas de LP, os gêneros literários para o ensino da literatura. Podemos considerar que a pesquisa é um meio de reflexão para os educadores, pois, a partir das teorias aqui abordadas em conjunto com a prática docente, o resultado poderá ser satisfatório. Logo, essa questão não acaba por aqui, pois o conhecimento não é pronto e acabado.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. (1996). **O prazer do texto**. Trad. I. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 27 de outubro de 2020

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996: **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Presidência da República; Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 19 Out. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília :MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua Portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental.- Brasília 1997.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. São Paulo: Ciência e Cultura, 1972

CANDIDO, Antonio. Direito à literatura. In: **Vários escritos**. São Paulo, Rio de Janeiro: Duas Cidades, Ouro sobre azul, 2004.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006b.

DALVI, Maria Amélia. Literatura na educação básica: propostas, concepções, práticas. **Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES**. Vitória, ES. a. 10, v. 19, n. 38, p. 11-34, jul./dez. 2013

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro; MARCHI, Diana Maria. **A formação do leitor jovem**: temas e gêneros da literatura. 1. ed. 3. impressão. Erechim: Edelbra, 2009.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, v. 5, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

MARCUSCHI. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária**. – São Paulo: Edições Melhoramentos, 1965.

PACHECO, Abilio. O Ensino de Literatura e a BNCC do Ensino Fundamental. In: BRITO, Áustria Rodrigues; SILVA, Luíza Helena Oliveira da; SOARES, Eliane Pereira Machado. **Divulgando Conhecimentos de Linguagem**: pesquisas em língua e literatura no ensino fundamental. Rio Branco: Nepan Editora, 2017. pp. 15-32.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). **Escola e leitura**: velha crise; novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

PAULINO, Graça. **Letramento literário**: cânones estéticos e cânones escolares. Caxambu: ANPED, 1998 (Anais em CD ROM).

PELLEGRINI, T. FERREIRA.M. **Português: palavra e arte**. São Paulo:Atual,1996

SCHWARCZ, Lilia M. **A longa viagem da biblioteca dos reis**. São Paulo: companhia das letras, 2002.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: uma proposta para a sala de aula. Unesp. **Univesp**. 2011. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40143>. Acesso em: 14 de fev. 2020.

TERRA, Ernani. **Leituras do texto literário**. São Paulo: contexto,2014.

WELLEK, Rene e WARREN, Austin. Os gêneros literários. In: **teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. Trad. Luiz Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2003.(coleção leitura e crítica).

YUNES, Eliana. Apresentação. In: **Tecendo um leitor**: uma rede de fios cruzados. Curitiba: Aymará, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da Literatura**. [Livro eletrônico]- Curitiba: lbpex, 2012.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU- CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LÍNGUA POTUGUESA E SUAS
RESPECTIVAS LITERATURAS
PROFESSORA ORIENTADORA: BEATRIZ PAZINI FERREIRA
PESQUISADOR RESPONSÁVEL: NICÉIAS PAULO DE OLIVEIRA

OBJETIVO: Esta entrevista tem como objetivo analisar as estratégias metodológicas de dois docentes com relação ao ensino de literatura no ensino fundamental II, sobretudo o trabalho com os gêneros literários.

ENTREVISTA A SER APLICADA COM O PROFESSOR

NOME:

FORMAÇÃO:

TEMPO DE DOCÊNCIA

ENTREVISTA PARA OS DOCENTES

1) Você considera o trabalho com a leitura necessário no ensino fundamental II? ()
SIM () NÃO

2) Você trabalha literatura no ensino fundamental II? () SIM () NÃO

3) Você utiliza os gêneros literários em sua metodologia de ensino no ensino fundamental II? () SIM () NÃO

4) Para você, a leitura literária é importante em sua prática de ensino? () SIM () NÃO

5) Você desempenha algum projeto de leitura com os discentes do ensino fundamental II? () SIM () NÃO

- 6)** Como a escola pode despertar o gosto pela leitura nos discentes, contribuindo assim, para a formação de leitores? Comente.
- 7)** Quais são as estratégias metodológicas que você utiliza para ensinar literatura no ensino fundamental II ? Comente.
- 8)** Como você aborda os gêneros literários no ensino fundamental II ? E quais são os principais gêneros trabalhados? Comente.
- 9)** Para você, o letramento literário é importante para a metodologia em sala de aula? Comente.
- 10)** Quantos livros de literatura, em média, a turma do ensino fundamental II, lê anualmente e qual a frequência dos alunos na biblioteca? Comente.
- 11)** Com que frequência você trabalha literatura em suas aulas de Língua Portuguesa no ensino fundamental II? Comente.